

17.01.2020 | 07.03.2020  
ALICE DOS REIS

**MALVA FIELD, SUBMERGED**

Descoberta em 1885 pelo físico austro-alemão Theodore Escherich *Escherichia coli*, mais comumente conhecida como *E.coli*, é a mais diversa, prevalente e abundante de todas as bactérias gastrointestinais que reside dentro de ti. Descobres que estás a sofrer uma onda de distúrbios hormonais causados pelo mau uso das suas culturas bacterianas na produção de biodiesel. Criadas pela multiplicação acidental de bactérias nas águas do mar, com efeitos em vários ecossistemas marinhos, novos estudos começam a mostrar que esses micróbios residentes orquestram o teu sistema imunológico, influenciam o cérebro e contribuem com mais funções genéticas que o teu próprio genoma. Tu pensas: talvez os humanos não sejam indivíduos afinal, mas sim o resultado de interações em constante mudança com micro-organismos.<sup>1</sup>

Em *Malva field, submerged*, Alice dos Reis (Lisboa, 1995), imaginou um cenário situado num futuro próximo no qual uma epidemia de *E.coli* generalizada é enfrentada por um grupo de mulheres que procuram cuidar dos afligidos tratando coletivamente massas de água aparentemente díspares, os nossos corpos e os oceanos, com uma versão de flor de malva que modificam geneticamente—flor essa tradicionalmente usada para aliviar sintomas de infeções por *E.coli*—a qual plantam debaixo de água.

Trabalhando principalmente com filme e fotografia, em *Malva field, submerged* dos Reis estreia uma novela gráfica realizada em colaboração com a artista sul-coreana Bin Koh, que joga com a futuridade destas sabedorias vernaculares, numa valorização de várias formas e práticas de afeto transmitidas por gerações de mulheres, desde a busca por formas não dualistas de conhecimento à tentativa de desenvolver uma linguagem distinta para as raízes multi-espécie do humano. A fotografia de um poema padronizado numa placa de Petri com *E.coli* que foi cultivada da própria urina da artista, reconta uma prática comum de entretenimento em laboratórios de pesquisa microbiana, refletindo a indolência e o ritmo lento da observação científica.

1. Rees, Tobias et al. "How The Microbiome Challenges Our Concept Of Self". PLOS Biology, vol 16, no. 2, 2018.

ALICE DOS REIS  
17.01.2020 | 07.03.2020

Contrariando a negatividade com a qual a feminilidade é identificada como corporalidade, a fabulação de dos Reis submerge os espetadores nos nossos corpos aquosos partilhados. Pensando através e com a ideia de "hidro-comunas" dos Reis opõe entendimentos convencionais tanto do indivíduo e dos oceanos como discretos, coerentemente limitados, e aguardando agentes de controlo<sup>2</sup>. Esta preocupação continua a pesquisa apresentada pela primeira vez no filme *Undercurrent / Sub Corrente* (2019) para a exposição do Prémio NOVO BANCO Revelação no Museu de Serralves.

*Malva field, submerged* afirma o compromisso de dos Reis para com as poéticas e práticas de 'fabulação crítica', um termo introduzido pela teórica Negra Saidiya Hartman de modo a revelar lacunas e silêncios na esteira e poder do arquivo, combinando as forças da pesquisa histórica com a teoria crítica e a narrativa ficcional<sup>3</sup>. Na luta contínua contra o patriarcado, o especismo e a mudança climática, o trabalho de dos Reis contribui com uma compreensão mais ampla e multidimensional do que significa ser humano, propondo a questão: como poderia ser uma política feminista na perspetiva do microbioma?

**Sofia Lemos** é curadora, escritora e investigadora baseada em Nottingham e Berlim.

---

2. Neimanis, Astrida. "Bodies Of Water, Human Rights And The Hydro-commons". *TOPIA: Canadian Journal Of Cultural Studies*, vol 21, 2009, pp. 161-182.

3. Hartman, Saidiya. "Venus in Two Acts." *Small Axe*, vol. 12 no. 2, 2008, p. 1-14